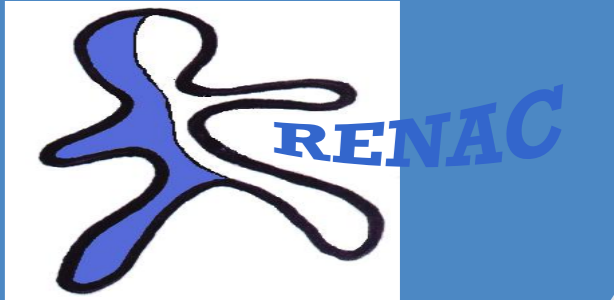


PREVENÇÃO PRIMÁRIA DOS DEFEITOS DO TUBO NEURAL: DADOS DO REGISTO NACIONAL DE ANOMALIAS CONGÊNITAS

Braz, Paula; Machado, Ausenda; Dias, Carlos Matias

Departamento de Epidemiologia - Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge



INTRODUÇÃO

Os defeitos do tubo neural (DTN) são anomalias congénitas que ocorrem por deficiente encerramento do tubo neural que deve estar concluído até ao 28º dia de vida do embrião.

Estudos internacionais mostram que o consumo de ácido fólico antes da gravidez previne cerca de 70% dos DTN. A literatura também sugere que características maternas como a idade e a escolaridade têm influência na utilização pre-concepcional de ácido fólico.

O estudo realizado visa contribuir para o conhecimento sobre a adesão das mulheres à medida de prevenção primária de DTN, através do consumo de ácido fólico na fase pre-concepcional, entre os anos 2004 e 2013 em Portugal. São objetivos do estudo:

- ❖ Estudar a adesão ao consumo pre-concepcional de ácido fólico nos anos em estudo;
- ❖ Identificar fatores maternos que promovem ou condicionam a adesão.

METODOLOGIA

Analisaram-se os dados do Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC), registo de base populacional que visa a vigilância epidemiológica e a investigação das anomalias congénitas em Portugal.

Calcularam-se taxas de prevalência dos DTN utilizando como numerador os casos notificados em recém-nascidos, fetos mortos e interrupções médicas de gravidez.

A associação entre variáveis foi estudada utilizando o teste de Qui-quadrado. A evolução temporal da prevalência foi avaliada por ajustamento do modelo de regressão linear.

RESULTADOS

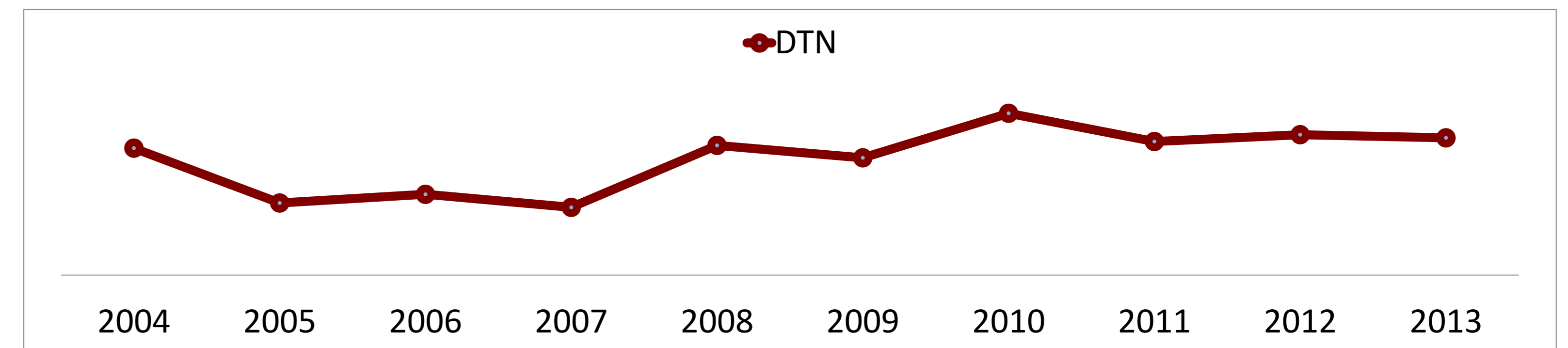
Entre 2004 e 2013 foram notificados ao RENAC 9642 casos com 15415 anomalias nas quais se incluíam 367 DTN.

A prevalência foi de 3,65 casos/10000 nascimentos, distribuídos da seguinte forma: 11,6% (n=129) com anencefalia; 17,6% (n=196) com espinha bífida e 3,8% (n=42) com encefalocelo.

A prevalência de DTN reduziu entre 2004 (4,01/10000) e 2007 (2,14/10000) ($p < 0,001$) mas aumentou entre 2008 (4,1/10000) e 2013 (4,34/10000) ($p = 0,049$).

Gráfico 1

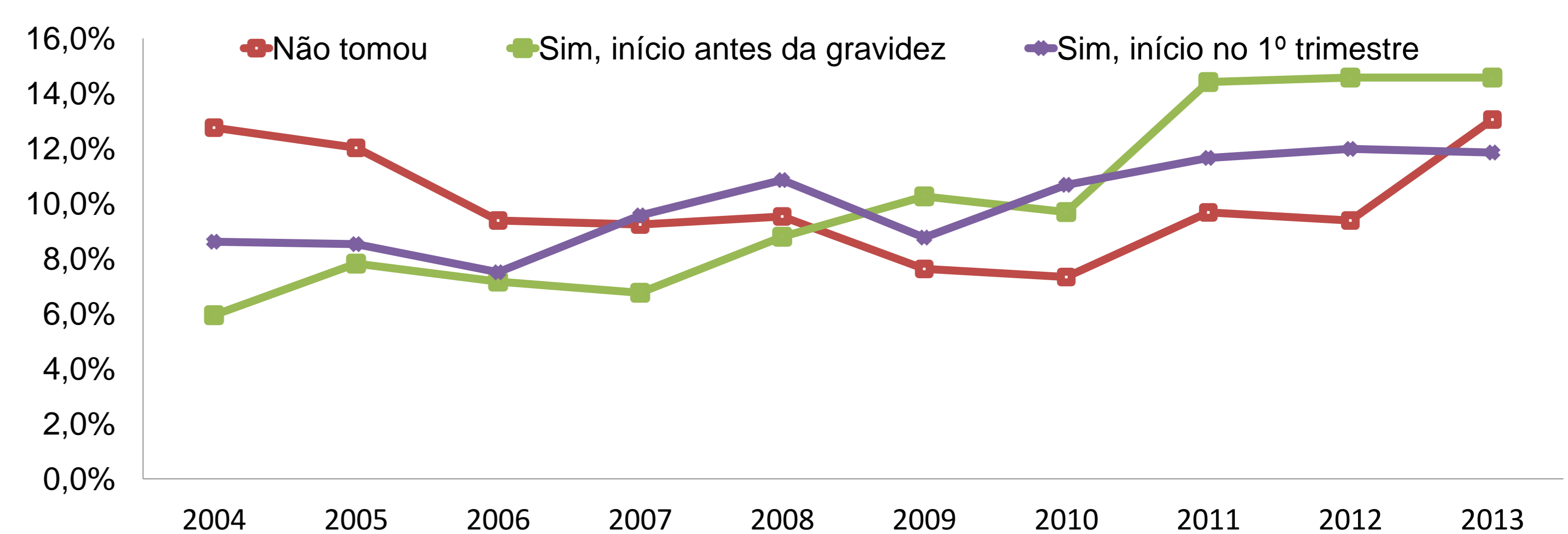
Evolução da prevalência de DTN nos casos registados no RENAC entre os anos 2004 e 2013



O uso pre-concepcional de ácido fólico foi referido por 13% (n=1228) das mulheres, 48% (n=4598) iniciaram o suplemento no início da gravidez e 7% (n=682) não tomou ácido fólico no 1º trimestre da gravidez.

Gráfico 2

Evolução do início de consumo de ácido fólico nos casos enviados ao RENAC entre 2004 e 2013



Foram sobretudo as grávidas com idades até aos 19 anos que não tomaram ácido fólico no 1º trimestre da gravidez ($p < 0,001$).

Tabela 1

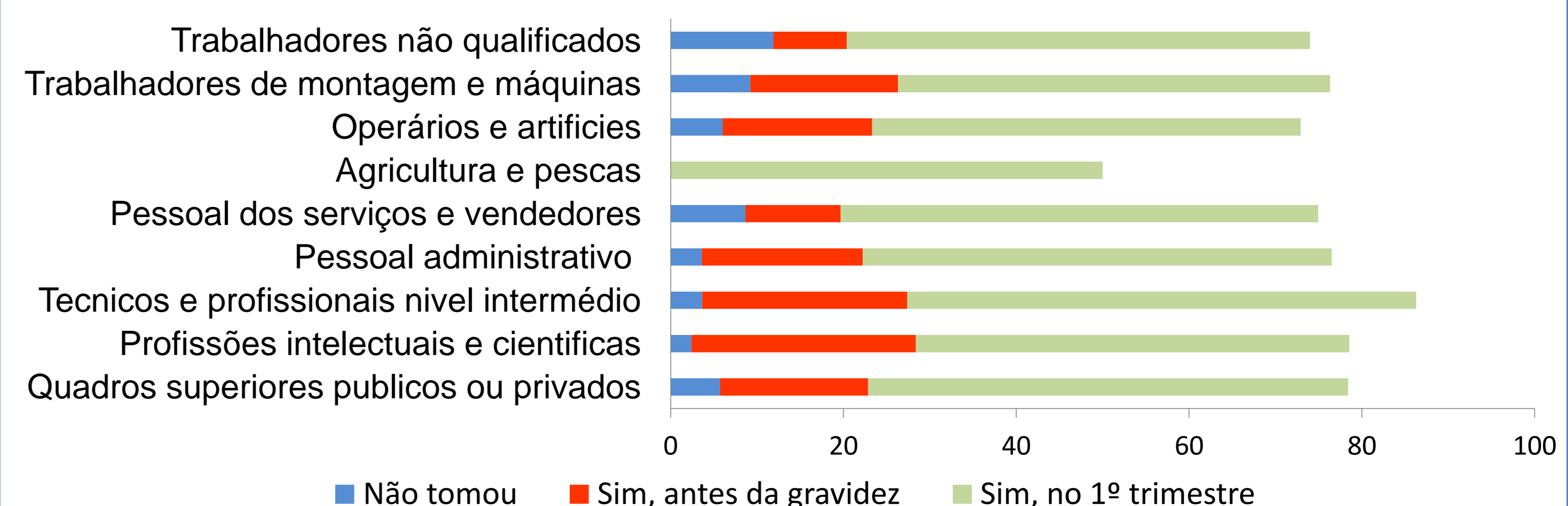
Distribuição percentual da toma de ácido fólico por idade materna nos casos registados no RENAC entre 2004 e 2013

Idade	Não tomou	Sim, antes da gravidez	Sim, no 1º trimestre
<=19	17,33 %	3,71 %	45,3 %
20-29	8,26 %	9,38 %	50,38 %
30-34	4,42 %	16,9 %	48,84 %
35-39	5,8 %	15,84 %	48,87 %
>=40	12,07 %	13,7 %	40,78 %

A toma de ácido fólico antes da gravidez, foi opção de mulheres com profissões que exigem maior diferenciação académica ($p < 0,001$).

Gráfico 3

Distribuição percentual da toma de ácido fólico por profissão materna nos casos registados no RENAC entre 2004 e 2013



CONCLUSÕES

Persiste a necessidade de se promover o uso de ácido fólico, única medida de prevenção primária dos DTN, quer junto das mulheres em idade fértil, quer junto dos profissionais de saúde.